

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 922
 GUIMARÃES, 2 de Outubro de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Typararanea. Tel. 4177
 Viciado pela Câmara. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A Sessão do Conselho

Em sessão ordinária, a segunda e última do ano corrente, reuniu, há dias, o Conselho Municipal, para discutir o plano anual da actividade da câmara e as bases do orçamento ordinário do próximo ano.

O plano de actividade é elaborado, de acordo com a verificação, pelo presidente da câmara. As bases do orçamento ordinário são preparadas também pelo presidente, que, posteriormente, o elaborará de conformidade com as que tenham sido aprovadas pelo conselho municipal, submetendo-o em seguida à aprovação da câmara.

O plano de actividade de qualquer câmara e o orçamento, que é a previsão e o cômputo das receitas e despesas municipais, são assuntos de supremo interesse para todos os municípios e da máxima responsabilidade para os órgãos da administração municipal neles intervenientes: presidente, conselho e câmara.

Não há dúvida de que são larguíssimas as atribuições dos presidentes das câmaras e grandes os seus poderes; e, daí, o hábito que se está criando de os considerar como entidades únicas a quem competem todas as glórias ou todas as culpas da acção municipal.

É errado tal conceito. O presidente, com todos os seus poderes, fica preso, durante cada ano de gerência, dentro do âmbito do plano de actividade aprovado e não pode autorizar qualquer despesa que não esteja prevista e dotada no respectivo orçamento.

Ora, como o orçamento tem de ser aprovado pelos vereadores, e as bases do mesmo bem como o plano de actividade, elaborado de acordo com os vereadores, necessitam, igualmente, da aprovação do conselho municipal, temos de concluir que, em última análise, a boa ou má administração de um município depende dos vereadores e dos vogais do conselho municipal.

Insistimos nesta circunstância, que é muito importante, e para ela chamamos a atenção de quem se interesse por assuntos administrativos, por termos verificado que, não só vereadores e vogais do conselho costumam tomar atitudes de Pilatos, lançando sobre o presidente, num encolher de ombros cómodo, a responsabilidade do que, porventura, não agrade ou venha a desagradar, como também da parte do público em geral só para o presidente vão as glórias por tudo o que de bom seja feito.

O seu a seu dono. Encarado o assunto dentro das realidades, que vamos encontrar nos preceitos do Código Administrativo, o presidente tem, na verdade, latos poderes de iniciativa, mas, no fundo, essencialmente e muito bem, ele não passa de um executor das deliberações dos dois órgãos administrativos que orienta e a que preside, câmara e conselho municipal.

É, pois, de uma importância fundamental para a administração deste município, a sessão que se está realizando do Conselho Municipal; do que nela se deliberar depende a orientação de toda a actividade administrativa no próximo ano de 1950.

Parece, portanto, que o interesse do público por tudo o que se está passando devia ser, e não duvidamos de que o seja, enorme e que a imprensa deveria, cuidadosa e minuciosamente, informar os seus leitores dos factos que durante a sessão fossem o correndo.

Todavia, até ao momento em que escrevemos, apenas tomamos conhecimento por uma correspondência publicada no «Correio do Minho» de que na primeira reunião do Conselho Municipal, realizada em 15 do corrente, nada de positivo foi deliberado e se espera pelo fornecimento de vários elementos de informação pedidos pelos vogais para «conscientiosamente, poderem discutir o plano de actividades para o próximo ano, pois que, até ao presente, o plano tem sido o mais completo possível, porém, a respeito de realizações práticas absolutamente nada se tem feito. Continua tudo na mesma apatia ou letargo de que é preciso despertar quanto antes para que a cidade ocupe o lugar a que, há já tantos anos, tem direito».

Permitimo-nos transcrever literalmente da referida correspondência as palavras que vão entre aspas, sem que inteiramente as perfilhemos, somente para nos fazermos eco de uma corrente de opinião que nos cumpre respeitar e que reforça o nosso modo de ver acerca da importância capital dos votos dos vogais do conselho para o futuro da boa administração do município.

Louvamos, sem a menor reserva, o pedido de esclarecimentos apresentado por esses vogais, e que demonstra o cuidado consciencioso que lhes merece o cumprimento dos seus deveres de zelosos administradores municipais.

Com efeito, é-lhes necessário um conhecimento completo de todas as circunstâncias concernentes aos projectos de actividade cuja aprovação lhes é solicitada e à ordenação e justificação das bases orçamentais que lhes são submetidas, para poderem deliberar com consciência de causa e pesar com rigoroso escrupulo as vantagens, utilidade, necessidade e oportunidade de todas as cláusulas do plano a discutir.

Já sabemos que as terríveis consequências de um prolongado período de seca excepcional ultimamente sofrida, de tal maneira alarmou e consertou a consciência pública vimaranesa, que a solução do problema do abastecimento de água se impôs, agora mais flagrantemente do que desde há muitos anos, de modo a ser considerada, em geral, como devendo preceder a de qualquer dos muitos outros a que há ainda que atender.

Estamos, por enquanto, ainda no mesmo pé em que nos encontrávamos há um ano, com a única diferença de, segundo a imprensa há pouco informou, já estar prestes a cobrar-se uma terça parte do empréstimo anteriormente autorizado. Mas isso é muito pouco ainda para o tanto que é necessário e urgentíssimo conseguir. Confiamos em que os diligentes vogais do conselho municipal estudarão o assunto com todo

o interesse e competência de que forem capazes.

Mas, pelo facto da solução do problema da água ser da mais urgente necessidade, não se podem pôr de parte os restantes que também é necessário resolver. Em muito pouco se podia ter a boa vontade, bairrismo e dinamismo das entidades a quem cabe a administração do concelho, se elas, por se dedicarem com afinco à execução rápida do projecto de abastecimento de água, abandonassem a solução de tantos outros assuntos graves que interessam ao concelho de Guimarães, revelando uma impotência ou carência de actividade que as colocassem abaixo do nível normal que nada autoriza a supor que não atinjam ou excedam.

O público de Guimarães espera, com uma certa ansiedade, saber como, no plano e no orçamento em discussão, terá sido resolvido o problema, que também é urgente solucionar, para brio dos vimaraneses e desagravo das honrosas tradições de senso, cultura e independência cívica desta terra, da continuação das obras dos Paços do Concelho. Esse assunto está hoje também no primeiro plano das aspirações da cidade de Guimarães, não só pela necessidade da instalação condigna dos seus Paços mas também para que depressa se apague e esqueça a má impressão de desleixo, incompreensão e mesquinhez de espírito que sobre as classes mais elevadas e esclarecidas do nosso meio citadino, a ostentação degradante daquelas obras há tantos anos paradas tem causado.

Há também uma justificada curiosidade de ver se, finalmente, alguma coisa se projecta para o almejado e tão fácil estabelecimento de transportes baratos e permanentes para a Penha e se dentro do mesmo plano está compreendido o ainda mais fácil reconhecimento da montanha como monumento nacional paisagístico ou valor concelhio. Esta última providência ainda é mais urgente do que qualquer outra porque, como aqui temos anunciado, a montanha está a ser destruída com uma fúria constante, nos seus mais belos e característicos pormenores que constituem a razão de ser do seu interesse turístico.

A remoção dos lixos domésticos é igualmente providência fácil de tomar e instantaneamente necessária, que o público da cidade gostaria de ver incluída no plano para o próximo ano e muitas outras há que imensamente aproveitariam para o bem estar e progresso do concelho, a fim de sairmos daquele «apatia ou letargo» de que as queixa o «Correio do Minho» no seu n.º de 20 do corrente.

A população de Guimarães aguarda com toda a boa fé e uma ansiosa confiança as deliberações finais do Conselho Municipal na sessão ordinária começada no dia 15 e que supomos será a última do seu exercício, pois, brevemente, novo conselho terá de ser eleito.

M. da R.
 Este artigo do nosso ilustre e apreciado Colaborador M. foi-nos entregue dias antes da realização

ÍCARO

A minha voz fatiga-me. Cansei
 Me de a ouvir declamar lamentações
 Gastas, sem fim... Quimeras e ilusões
 Deixadas nos caminhos que passei.

O puro, o Santo, aquele que sonhei
 Um dia ser e jamais fui: bordões
 Que me enchi de tanger, lendas, canções
 De um norte e um sul aonde nunca irei!

Se as minhas unhas se quebraram quando
 Tentei viver, corporizar um sonho
 De glória ou renúncia humilde e brando,

Ninguém tem culpa a não ser eu! Fracasso
 Divino e humano o que vivi... Suponho-o
 Concebido por ti, Musa, embaraço!...

De livro a publicar
 «ECCE-HOMO».

AMÉRICO DURÃO.

O INVERNO E A MODA

Por AURORA JARDIM.

A linha é sensivelmente a mesma — amálgama de várias, visto que cada costureiro tem a sua.

Mas há certos pormenores que dão a novidade. O mais flagrante refere-se às saias. Para a rua deixaram de ser compridas. A sua distância do chão varia entre 35 e 38 centímetros.

Quase todos os costureiros preferem a linha direita ou mesmo travada; apenas Christian Dior mantém as duas: esta e a rodada; o que é óptimo, pois, além de haver, assim, para todos os gostos podem muito bem aproveitar-se os vestidos do ano passado: basta po-los mais curtos.

O busto é que sofre modificações, para *cocktail* e noite, pois avoluma-se. A manga quimono parte quase que da cinta mas felizmente mantém discreta a ombreira. Sobre o seio colocam-se laços e franzidos como que a dissimulá-lo. Das costas, saem umas asas que querem fazer das mulheres... anjos.

Em contra partida, Dior cria o barrete-diabo que é uma espécie de touca muito colada à cabeça com dois chifresitos, absolutamente mefistofélico.

Os brincos devem adaptar-se ao feitio do rosto. Maças salientes: o clipe que cai quase até ao pescoço; rosto afilado: grossas fantasias no lóbulo; perfil oval: clipe trepando pela orelha. Quando o cabelo é todo puxado a um lado «à androgina», do outro há o brinco único que cai no ombro.

Pequenos chales de três bicos chamam-se: *antillaise*. Podem ser em veludo, seda ou tricotados à mão.

Os casacos compridos práticos, continuam a ter muita roda para baixo no sentido de pirâmide. Alguns têm duas e três golas que acabam por ser pequeninas. Bastante escocês reversível com liso. Os de tarde são direitos, apertando na gola com um grande laçarote ao lado.

O *tailleur* clássico volta mas o de fantasia continua tendo o seu lugar, de abas reviradas e fitadas.

Jean Dessès lança a *écharpe* que tem apenas uma ponta, a outra é manga.

Pierre Balmain coloca por baixa dos vestidos uma calça que se entrevê: a calça anamita.

A pele de bicho gira por todo o corpo, aparecendo ora em barra, em charpa, em bolero, em gola, em colete, em regalo, em punho, em chapéu. Forra também pequenos casacos soltos e capuchas.

Carven inventou os bordados fosforescentes, que brilham na escuridão. Além de ser óptimo para quando a corrente é cortada, tem novidade.

Chapéu pequenino, gola funil, muitas flores, brincos luminosos, cabelo cortado, tons desmaiados, com bastante bronze e roxo, saias menos compridas — eis as notas predominantes para o inverno, minhas senhoras...

das últimas sessões do Conselho Municipal, a que noutro lugar do presente número nos referimos.

Como no mesmo artigo se faz referência à falta do relato das sessões para conhecimento do público, devemos esclarecer, por nossa parte, que não nos referimos ao início dos trabalhos do Conselho Municipal (sessão do dia 15 de Setembro), para que fomos amavelmente convidados pelo ilustre Presidente da Câmara, simplesmente porque outros afazeres profissionais nos inibiram de comparecer à referida sessão.

Atenção!

«A Imperial» já tem telefone. Pode V. Ex.ª pedir para o número 40157 (Quatro, zero, um, cinco, sete) Gabardines «DAVID» ou Impermeáveis «DAVITEX» e será imediatamente satisfeito o seu pedido.

Fixe este n.º 40157

Para a História de Guimarães

A propósito da publicação do n.º 12 do «Boletim do Arquivo Municipal de Braga», diz o correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro», de sexta-feira última:

«Apareceu agora, ao cabo de um longo e lamentável interregno, o fascículo n.º 12 — volume I — do Boletim do Arquivo Municipal, por iniciativa do vereador do pelouro da Cultura, Sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, distinto investigador, que nele intervem com um magnífico estudo sobre o primeiro tratado de aliança anglo-português — o tratado de Tagilde, celebrado em 10 de Julho de 1372, na igreja de S. Salvador, a 9 quilómetros de Guimarães, perto do rio Vilela, e não em Braga ou nas cercanias de Braga, como tem sido acreditado.»

Ora aqui está um assunto de que nunca ninguém nos falou.

Registe-se e arquite-se.

FARPAS

Esta é que não tem rival!
 Deu-se no ORIENTAL
 O caso que vou contar:
 Um freguês entrou, tossiu,
 Sentou-se, chamou, pediu
 Um café para tomar.

Pouco depois o servente
 Limpo, gentil, sorridente,
 Serve o freguês com destreza...
 E o que foi que sucedeu?
 Até agora, creio eu,
 A mais curiosa surpresa!

Como conhece o leitor,
 O café pra ter sabor
 É bebido compassado.
 Só o último *goltinho*
 Pra se ingerir mais docinho
 É que vai mais apressado.

Pois foi nesta operação
 Que o freguês em questão
 — Esta, leitor, é das boas! —
 Levou na boca adoçada
 Uma irritante pancada
 Com umas quentes TRÊS C'ROAS!

Um berra, outro larga a rir
 E vá de se presumir
 Como o caso se daria...
 E depois da discussão
 Foi esta a opinião
 Duma grande maioria.

Alguém foi tomar café
 Lá dentro e de boa fé,
 Tendo pressa em retirar,
 Lançou na chicara rafada
 Custo e gorgeta abonada
 E saiu p'ra trabalhar.

Canta depois o rapaz:
 «Uma da bica» e vai... zaz!
 O cozinheiro de então
 Encheu, com pressa e no ar,
 A chávena sem... reparar!
 Só há esta explicação.

Se o freguês nesse momento
 Não fosse, por temperamento,
 Honesto, bom e ordeiro,
 Pagava a boa bebida
 E no final da partida
 Ainda ganhava dinheiro.

Darmoa.

Projecto de rede de esgotos da cidade

Na sexta feira foi assinado entre o Sr. Presidente da Câmara e o Engenheiro Sr. Valentim António Cerdeira o contrato de elaboração do projecto, direcção e fiscalização técnica das obras da rede de esgotos da cidade de Guimarães.

O Pensamento Científico Português CONSELHO MUNICIPAL Aguas passadas..

A criança que foi pro sanatório

Mercê da intensíssima influência dos descobrimentos marítimos, a literatura portuguesa buscou então novos rumos, novas ideias, de feição científica, onde os temas de cosmografia e náutica, de matemática, das ciências exactas repeliram para segunda plana os velhos moldes duma literatura vacilante, ainda em gestação, podemos dizê-lo, quase na sua fase embrionária.

A época dos descobrimentos — a partir de 1336, segundo uns, ou de 1415 (data esta que consideramos marco decisivo e rigorosamente histórico do dealbar do nosso expansionismo marítimo, de exomose) veio revolucionar totalmente, tão profunda foi a sua influência, a vida da Nação em todos os seus múltiplos aspectos e características.

os primeiros vagidos, estava ainda em germen, no seu período de verdadeira formação.

Foi Mestre Pedro Nunes astro de primeira grandeza, um dos grandes matemáticos da Europa culta.

E não se julgue que a índole, o temperamento português, a nossa idiossincrasia é avessa às ciências exactas, em especial à matemática, como o é, aliás, no tocante às ciências de especulação e à filosofia. A comprová-lo temos o nome de Pedro Nunes, as figuras prestigiosas de Anastácio da Cunha, de Monteiro da Rocha, de Daniel Augusto da Silva e de Augusto Martins e isto para citarmos só os Maiores!

Prof. Joaquim Martins Lima.

No MEU CANTINHO

Aqueles *senõesinhos* com que o gentil Compositor brincou os meus rabiscos publicados em 18 do corrente Setembro têm-me dado muito que pensar. Até insónias me trouxeram.

Quando houve o Acordo Ortográfico em 1931, eu tinha apenas 60 anos. Ainda tinha força para refilar e reagir.

A carga forte que o Acordo sofreu, animou-me a não o respeitar no meu posto de Revisor da conceituada *Revista de Guimarães*.

Agentei de 1921 a 1940 esse posto muito honroso.

Quem olhar a página 121 da Revista do ano de 1932, lá encontrará o meu fiel retrato.

Mário Cardoso levou-me a apor o meu G. na nota em que se lê que a *Portucale* só aproveitou duas regras, e a Revista do meu afã só uma.

Cláudio Basto passou a usar *segui-lo-ei*, como *segui-lo-ia*, e *ciencia*, eliminando o s.

A Revista nossa aproveitou o *segui-lo-ei*, mas continuou a calçar a *sciência* com o s veterado.

Em 1945 o novo Acordo não sofreu a repulsa do de 1931.

Só o meu Vasquinho o picou um bocadinho e o grande Moreno o defendeu com disciplina perfeita.

Mas... vamos aos *senõesinhos*.

Epifânio valla dois Vasquinhos. E Epifânio escreveria *senõesinhos*.

Há os sufixos *inho* e *zinho*. *Senãozinho* está certo. *Senõesinhos* seguiriam Epifânio.

O Acordo em vigor manda *senõesinhos*. E eu respeitei o que me não agrada. Mas... o compositor quis ser gentil.

Epifânio valeria quatro Rebeles Gonçalves e três Sás Nunes.

E eu lamento que Gonçalves Viana e Epifânio não merecessem mais respeito no Acordo de 1945.

E lamento, ainda, que o projecto dos Acordantes não tivesse estado umas semanas em pública apreciação antes de ser publicado em regra.

Quem olhar o *Vocabulário Resumido*, verá que as formas duplas são em número apreciável.

Pois eu até gostava que houvesse formas triplés.

Seleções, Seleções, Seleções seriam três formas certas. Nenhuma errônea. E' tão linda a Liberdade!

O Brasil matou o trema.

A sessão do Conselho Municipal que se havia iniciado no pretérito dia 15 de Setembro para apreciação e aprovação do Plano de Actividade para o ano de 1950 e bases do orçamento, prosseguiu no dia 28, às 15 horas, sob a presidência do Sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara, secretariado pelos Conselheiros Srs. Capitão José Maria de Magalhães e Couto e Francisco Duarte de Macedo, achando-se presentes mais os seguintes Conselheiros: Dr. José Maria de Castro Ferreira, António Emílio da Costa Ribeiro, Francisco de Assis Pereira Mendes, Eduardo Rodrigues Machado, José de Oliveira Pinto, Amadeu Guimarães e Belmiro dos Santos Martins.

Declarada aberta a sessão, foi lida a acta da sessão anterior e concedida a palavra ao Conselheiro Sr. Francisco Pereira Mendes, que depois de agradecer ao Sr. Presidente da Câmara a solicitude com que atendeu o seu pedido de alguns esclarecimentos feitos na sessão anterior e de esclarecer sobre as razões de tal pedido, recordou que aquele Conselho serve há quatro anos e sempre tem dado provas de ienção e de bem cumprir. Seguidamente, o orador entrou na discussão do Plano de Actividade e referiu-se largamente ao problema do Abastecimento de Aguas, mostrando a necessidade de ao mesmo ser dada imediata resolução.

Impõe-se que a Câmara sacrifique as obras que possam sacrificar-se e vote no seu orçamento a quantia que chegue para a execução da primeira fase.

O orador advogando a captação de águas do rio Ave, por ser essa a solução mais segura e mais abundante, disse que se não deve desperdiçar o manancial da Penha.

Referiu-se ao saneamento da cidade, melhoramento que seguidamente deve realizar-se e fez considerações sobre as obras em curso, aludindo ainda ao problema da habitação.

Falando como representante das

Produtos

DYRUP

E o trema faz tanta falta. Não podemos escrever *saúde, consequência*. Escrevêsemos *sauidade ou saudade, consequência ou consequência*. A gosto duplo. Era tão bom!

Gonçalves Viana desde 1904 foi tido como radical. Eu sê-lo-ia mais. As consoantes que só servem para abrir vogais, nunca as escreveria.

Por que é que encontramos as formas erradas *delactor, relactor*? Porque o escrúpulo vianesco e a ignorância da etimologia assim o acarretam.

Eu preferia *afelo, afção* ou *afção, adôtar* ou *adotar*, em plena liberdade.

O que não tem leitura, não teria escrita. Pronto.

O Gualberto está-se a rir? Melhor é rir que chorar.

Terça-feira, 27.

Muito me deu que ler a *Gil Vicente*, ainda ontem chegada.

As 11 páginas de Duarte Montalegre sobre «A crítica literária em Portugal», as 7 de António A. Dória sobre Oliveira Martins e as 8 dos dois Críticos Amigos levantaram-me o coração.

Naquelas 11 páginas gostei da referência ao grande Joaquim de Carvalho, mas tive pena da picadinha ao meu sempre querido Moniz Barreto.

Na quarta-feira, 28.

Foi antemontem o concurso dos Jogos Florais no Gerês. Monsul não tem telefone. Se o tivera, chegaria ao concurso esta pobre quadra:

Fiz dez curas de Gerês já lá vão 33 anos. Quem me lá dera outra vez a curar os desenganos!...

Geresino.

Juntas de Freguesia, o orador referiu-se ainda às obras realizadas e a realizar em Vizela, Taipas, Pevidém e em diversas freguesias rurais. A sua vontade era que todas as freguesias fossem muito contempladas, mas como assim não pode ser lembra que todas têm necessidades e algumas há que estão totalmente esquecidas, pelo que apela para uma distribuição mais equitativa.

O Conselheiro Sr. José de Oliveira Pinto, a quem é concedida a palavra seguidamente, corrobora as considerações feitas pelo orador antecedente que ouviu com atenção e interesse e refere-se ligeiramente ao *Problema de Abastecimento de Aguas* à cidade que, afirmou, com muita satisfação tem vindo a melhorar, o que é prova de que há pessoas que se interessam pelo progresso da cidade.

Propõe que o Conselho Municipal confie na Câmara, para que esta, no seu orçamento, suprimindo as verbas de melhoramentos urbanos e rurais de menor necessidade, aumente a verba destinada ao abastecimento de águas.

O Conselheiro Sr. Cap. José Maria P. Leite de Magalhães e Couto, que usa a seguir da palavra, fez a leitura de uma proposta, segundo a qual o problema do Abastecimento de Aguas deve ser resolvido no mais curto prazo de tempo. O orador referiu-se à água do Ave e à água da Penha, fazendo interessantes considerações; falou do Plano de Actividade e disse negar a sua aprovação até que seja revisto, pelo facto de considerar obra principal a do abastecimento de águas.

O Sr. Presidente, usando da palavra, prestou alguns esclarecimentos ao Conselho sobre o critério adoptado na elaboração do *Plano de Actividade* e disse que a Câmara irá estudar o assunto afim de poder pronunciar-se em seguida.

Estabeleceu-se depois uma discussão em que intervieram os Conselheiros Srs. José de Oliveira Pinto, Cap. Magalhães Couto, Belmiro dos Santos Martins, Francisco Duarte de Macedo, Francisco Pereira Mendes, António Emílio Ribeiro e Dr. José Maria de Castro Ferreira, que expuseram os seus pontos de vista relativamente aos assuntos que se debatiam.

Em seguida ficaram sobre a mesa duas propostas, a primeira apresentada pelo Sr. Francisco Pereira Mendes e a segunda pelo Sr. Capitão Magalhães Couto, as quais eram do seguinte teor:

«O Conselho Municipal tendo ponderado que o problema de Abastecimento de Aguas à Cidade de Guimarães é de uma urgência tal que leva a relegar para segundo plano todas as obras mencionadas no Plano de Actividade, solicita da Ex.ª Câmara Municipal que a verba atribuída ao Abastecimento de Aguas à Cidade seja elevada a um mínimo que garanta no decorrer do ano de 1950 um abastecimento pela actual rede de distribuição, suficiente para o consumo público, pugnando junto das Instâncias Superiores pela necessária participação e auxílio que garantam a conclusão de todas as empreitadas no decorrer do ano seguinte.

Mais solicita que se dê prioridade às obras denominadas: Urbanização dos terrenos das casas de renda económica; conclusão do Bairro de Casas d'Arceia; Projecto de Saneamento; expropriações para a continuação da Avenida Eng.º Duarte Pacheco; expropriação dos prédios da zona de protecção dos Paços dos Duques de Bragança; Ponte de Serjes e de todas aquelas obras que já estejam participadas e adjudicadas.»

«O Conselho Municipal considerando as propostas feitas pelos Conselheiros Francisco Pereira Mendes, José de Oliveira Pinto e José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto sobre o Abastecimento de Aguas à Cidade de Guimarães e o Plano de Actividade Camarária para o ano de 1950, emite o parecer de que a Ex.ª Câmara reveja o referido Plano de Actividade, dotando no próximo orçamento a verba destinada ao Abastecimento de Aguas com a quantia necessária à sua completa execução dentro dos prazos estabelecidos nas empreitadas.»

Postas uma e outra à apreciação e votação, foi aprovada a primeira por maioria.

Em seguida a sessão foi suspensa, eram 18,35 horas, para prosseguir no dia 30 às 15 horas.

A sessão do Conselho Municipal prosseguiu na sexta-feira, 30, às 15,30 horas, sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara, secretariado como anteriormente, pelos Conselheiros Srs. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto e Francisco Duarte de Macedo, achando-se presentes, também, os Conselheiros Srs. Francisco Pereira Mendes, António Emílio da Costa Ribeiro, Eduardo Rodrigues Machado, Dr. Alfredo Bravo, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Prof. Mário de Sousa Menezes e José de Oliveira Pinto.

Por proposta da Câmara Municipal foram votadas as percentagens às contribuições gerais do Estado, que são as mesmas do ano transacto. Fez uma declaração de voto, por não concordar com a percentagem a aplicar ao Comércio e Indústria, o vogal do Conselho, Sr. António Emílio da C. Ribeiro.

O pai, trabalhando de carpinteiro, estava em França. Na terra, deixara a mulher e os filhos.

Um destes, de sete anos, era doente. Escrófulas em chaga, ruiam-lhe o peito. Só um remédio lhe indicava a medicina: — Sanatório marítimo.

Mas se eram tantos os candidatos na desgraça que esperavam a sua admissão — como fazer para apressar, ganhar a dianteira no benefício?

Posto o pai da criança no conhecimento deste facto, foi-lhe sugerido este expediente: — requerer a admissão, como «porcionista». Ao cabo de alguns meses, as coisas se agitariam, por maneira que deixasse de pagar a porção de pensão, ficando grátis.

Assim se fez, com pleno êxito.

Guimarães, Porto, Lisboa, Almada, Setúbal, Serra d'Arábida, Outão. Vejam no mapa. Para se alcançar o Sanatório Marítimo do Outão — que foi para onde a A. N. T. destinou a criança — tornou-se preciso fazer esta longa viagem. Nela foram utilizados os seguintes meios de transporte: camionete, combóio, eléctrico, mais combóio, taxi, barco a vapor, camionete, automóvel.

Recebi da mãe seu filho de sete anos, doente, e mais uma trouxa de roupa. E uma saqueta, com a merenda. No momento de receber o beijo da mãe, na despedida, a criança portara-se *heróicamente* — sem uma lágrima, sem uma lamúria. No Porto, pernolara. Manhã cedo, tomavamos o *rápido*, para Lisboa. Durante a viagem, a criança repartira os seus cuidados: a olhar a paisagem e... a saqueta da merenda.

Corriam as árvores, as casas, os campos, os rios. Tudo numa sarabanda estranha, corria. E a merenda, por sua vez, correu também.

Quando já seus olhos cansavam, entraram a fechar-se. Cerrou-se a pupila luminosa. Acomodei a criança doente no estofado dos assentos, solicitei a caridade vigilante de um passageiro vizinho, e fui almoçar ao restaurante do combóio. Talvez que sonhasse o pequenino viajero, com tanta maravilha perpassada pelos seus olhos de neófito.

Rocio. Tomado o pequenino e mais o seu saqueto, encaminhei-me para um carro, com destino a Alcântara. Fizemos a travessia do Tejo. A criança, hávida, curiosa, mirando o correr das águas, olhava-me, como quem desejando saber o «porquê» de quanto via.

E nada mais parecia ocupar a sua imaginação: nem a mãe, nem os irmãos, nem os rapazitos da sua rua d'Arceia.

O presente, absorvia-o. Nenhum pensamento o parecia perturbar. Só quanto via, o encantava. Nenhuma lágrima vertera ao partir de Guimarães, ao descer da noite, no Porto, ao despertar do sono, no combóio. Deambulando, de deus-em-deu, chegou ao Sanatório,

Produtos

DYRUP

Foi aprovada a deliberação da Câmara para o aumento do quadro de Cantoneiros.

Seguidamente foi aprovado o Plano de Actividade para o ano de 1950, com algumas alterações feitas pela Câmara, em sua sessão de 29, do que resultou que a verba atribuída ao Abastecimento de Aguas à Cidade fosse elevada de 1.200 a 2.000 contos. No decorrer da reunião foram feitos por diversos conselheiros algumas considerações à volta dos assuntos tratados.

sem uma lágrima, sem fazer beicinho, sem um amuo. Só no momento, — trágico momento! — em que o meu pequenino conterrâneo se apercebeu que o ia ali deixar, só então um caudal de lágrimas, uma convulsão de choro, uma tempestade de gritos irrompera!

Uma enfermeira, alva de roupas, tomando a si num sorriso, o pequenino doente, viu-se por ele sacudido, furiosamente. Parecia acometido de ataque epilético!

Eu, largando esta criança tão longe da sua terra, fui como que a amarra que se partira. Junto de mim — embora um desconhecido — todas as doces imagens do lar e da terra estavam presentes. Sem mim, era o desterro, o fim de tudo!

Pobre criança, chagada de escrófulas, devia ter sofrido muito naquele minuto de desesperação e abandono. Aparente abandono, sim, por que, eu — fugi.

«Nunca vira coisa assim!» — escrevia mais tarde a enfermeira do recebimento no Sanatório Marítimo do Outão. E os anos de tratamento sucederam-se aos anos.

Quantos foram, não me recordo bem. Julgo que foram dez anos de tratamento. Ao cabo dos quais, a criança, já moço espigado, voltou ao seio da sua família. Restaurado de saúde, voltou.

Não cheguei a vê-lo. Nem sequer tive mais notícias dele.

Vagamente me falou deste caso, quem nele desempenhara papel de intermediário.

Se ainda é vivo, deve ser um homem.

Quinta das Aves Delas A. L. de Carvalho.

Círculo de Cultura Musical

Realizou-se na semana passada uma reunião da Comissão que tomou a seu encargo a direcção futura deste Círculo, resolvendo-se convocar brevemente uma assembleia de todos os sócios inscritos a fim de se tomarem importantes e inadiáveis decisões e eleger-se a Direcção para o ano que se inicia.

E' de crer que o número de inscrições permita a continuação deste organismo cultural, o que muito nos regozija, sendo, porém, necessário que no mais breve espaço de tempo sejam devolvidos os boletins de inscrição que ainda não tenham sido entregues na sede da C. de Turismo, pelo que se pede a todas as pessoas que os tenham recebido o favor de os devolver devidamente preenchidos.

«DAVID» um socorro de inverno!...

«DAVID» é a Gabardine que

«A IMPERIAL» lhe apresenta.

Confie nesta Casa, será sempre bem servido.

«A IMPERIAL»

R. de S.º António, 32-34

Tel. 40157

Guimarães

CASA

Aluga-se, acabada de construir, com boas lojas e andar com 6 divisões, no lugar da Ponte, em Covas, junto à estrada camarária e a duzentos metros da estação do caminho de ferro. Para tratar e ver, na Casa de Carvalho de Arca, em Polvoreira.

Museu de Alberto Sampaio

O nosso notável Museu de Arqueologia Artística adquiriu, agora sob o subsídio da Câmara Municipal de Guimarães, e pela quantia de 2.700\$00, uma grande arca portuguesa, em carvalho e com ferros decorados, devida ao século XVI; e da mesma época ainda uma imagem de calcário policromado, representando um Apóstolo, que pertence à Escola de Coimbra, no seu período aureo,

Licença Nacional de Guimarães

Efectuou-se ontem, pelas 15 horas, no amplo Salão-Ginásio do nosso primeiro estabelecimento de ensino a sessão solene da abertura do novo ano escolar, a que assistiram todo o ilustre Corpo Docente, numerosos alunos e outras pessoas de representação no nosso meio, tendo sido feita a distribuição dos prémios pelo ilustre Reitor do Liceu, Sr. Dr. Joaquim Almeida da Costa.

Publicamos a seguir a nota dos alunos aos quais foi concedida a isenção de propinas para o ano lectivo de 1949-1950:

- 1.º Ano — Arnaldo Artur Castro Amorim, António de Sousa Dias, Isaura Maria Mendes, José Alberto Machado de Oliveira Fernandes.
- 2.º Ano — Maria Judit Dantas Gonçalves e Rita Pinheiro Ribeiro da Silva.
- 3.º Ano — Alvaro Afonso Bravo de Castro, Carlos Alberto Garcia de Andrade, Carlota Odet Pereira da Silva, Maria Alice Dias da Silva Barros, Maria Elisete Dantas Gonçalves, Maria Angelina Amorim Loureiro, Maria Giselda Matos Cosme, Maria Fernanda da Costa Ferreira, Maria Teresa Vilhena Ferreira.
- 4.º Ano — António Joaquim Bastos Mendes.
- 5.º Ano — João Costa.

Terminaram os exames do 6.º ano, período transitório, 2.ª época.

Eis o seu resultado — Ap.: Agostinho Joaquim Pereira da Cunha, Angelina Rosa Leite Faria Almeida, António Emilio Abreu Dantas, António Bastos Ribeiro, António Pádua Dias da Costa, Armando Coelho Vilariño, Henrique Teixeira de Moraes, Ildio Gonçalves Teixeira, Jorge Sereno Almeida Ribeiro, José Alberto Cunha Martins Fernandes, José Marques Mendonça Falcão, José Mendes de Sousa Pereira, Luciano António Mendes Guimarães, Lucio Antonio Coelho, Manuel Gaspar Monteiro Leão, Manuel José Nogueira Machado, Maria Anísia Marinho, Maria Emilia Teixeira de Moraes, Simão Tristão, Virgílio Gonçalves Rocha. Desistiu 1. Faltou 1.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas

APRESENTA

SINFONIA PASTORAL

Uma obra prima do cinema francês.

Terça-feira, 4 — às 21,30

Um filme profundamente humano:

Quando os sinos dobram

com

Debora Kerr, Flora Robson e Sabá.

Quinta-feira, 6 — às 21,30

Boris Karloff e Anna Lee

em

CASA SINISTRA

Todo o terror de um hospital de doctores furiosos, às mãos dos quais é lançada a mais bela das mulheres :: :: ::

Neste programa — as mais recentes Actualidades no JORNAL FOX.

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

VENDE-SE, com a respectiva licença, da Praça de Guimarães.

Esta Redacção informa.

Produtos DYRUP

ALUGAM-SE

Dois prédios, um de 7 divisões e outro de 5, situados em óptimo local, tendo quintal, água encanada, quarto de banho, garagem e outras divisões.

Falar com o Sr. Joaquim de Oliveira — Rua da Cadeia — Guimarães.

Prédios -- Vendem-se:

Na Rua Gil Vicente, n.ºs 59 a 65, habitação devoluta; N.ºs 67 a 77, toda devoluta no fim do corrente mês. Mostra as mesmas, no n.º 73.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 6 a sr.ª D. Maria Virginia Peizoto de Faria, filha do nosso bom amigo sr. Arminio Faria e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Peizoto de Faria; no dia 7 a sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira e os nossos prezados amigos srs.: Dr. João Eocha dos Santos, ilustre Presidente da Comissão Conciliadora da U. N.; Coronel António de Quadros Flores, distinto Oficial do Exército e Paulino de Magalhães; no dia 9 a sr. D. António Paço Vitorino (Visconde de Cortegaça).

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Dr. Américo Durão.

Com sua família regressou das suas propriedades de Gomide o nosso querido amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia sr. Prof. Mário de Sousa Meneses.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

Com sua esposa partiu em digressão para Espanha, França, Suíça e Itália o nosso prezado amigo sr. Anibal Dias Pereira.

Regressaram da Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs.: Luis Gonzaga F. Carvalho, Lúcio António de Carvalho, João Mendes Fernandes, Dr. Mário Dias de Castro, Celestino Lobo, Francisco Ribeiro Pinto, Augusto de Aguiar, Carlos Gonçalves da Silva, M. Faria, Domingos Ferra, Alvaro Martins, Américo Ferreira, António de Sousa Lima, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, Manuel Joaquim da Silva, Alberto Gomes Alves, Sebastião Mendes, Artur Fernandes de Freitas, José Gilberto Pereira, Pedro de Sousa Carvalho, Alberto José Ribeiro e José Ramos Camião.

Acompanhado de sua esposa regressou a Tondela o nosso bom amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida.

Com sua família regressou de Cepães, Fafe, o nosso bom amigo sr. Domingos Gomes Baptista Vieira.

Regressou da Póvoa de Varzim com sua mãe a sr.ª Dr.ª Eduíges Machado.

Regressou de Monsul os nossos prezados amigos srs.: P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, ilustre Director do Internato Municipal e Manuel da Costa Pedrosa.

Regressou de Caminha a família do nosso prezado amigo sr. David Cepa.

Regressaram a Lisboa os nossos bons amigos srs.: Armando Coelho Vilariño e Jorge Sereno de Almeida Ribeiro.

Com sua família regressou de Poço d'Arcos o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

Com sua família regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Dr. Luis de Pina, ilustre Presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos srs.: P.º Dr. António Alves das Neves, Abade de S. Pedro da Cova e José da Costa, comerciante no Porto.

Partiu para Chaves a sr.ª D. Lina Fernandes Guimarães.

Partiu para Tabuaco a sr.ª D. Maria Alice Dias Pereira.

Regressa amanhã a Lisboa, depois de fazer passado uma temporada nesta cidade, o nosso querido amigo e conterrâneo e ilustre Pintor de Arte, professor sr. Abel Cardoso, que teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

Com sua família tem estado em Guimarães o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Gaspar Gomes Alves.

Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs.: Gaspar Ferreira Paúl, digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e João António Sampaio, funcionário superior da mesma Empresa.

Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Manuel Jorguim Pinto, residente em Felgueiras.

Regressou de Carvalhelhos (Boticas) o nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira.

Encontra-se na mesma Estância o nosso bom amigo sr. Damião de Sousa Oliveira.

Regressou com sua família da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António de Carvalho.

Acompanhado de sua família regressou de Nive a S. Torcato o nosso prezado Colaborador e amigo sr. Professor Martins de Lima.

Com sua esposa encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Jesualdo Mesquita Vieira de Andrade.

Encontra-se a uso de águas em Carvalhelhos (Boticas) o nosso bom amigo sr. Vasco Leão Fernandes.

Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães.

Com destino a França, Itália e outros países da Europa, ausentou-se desta cidade com sua esposa a sr.ª D.

Silvia de Cintra Penafort Miller Guerra o nosso prezado amigo sr. Francisco Miller Guerra.

Vindo de Angola e de visita a sua família, chegou ontem a esta cidade acompanhado de sua esposa e filhos o nosso prezado conterrâneo sr. Francisco Antunes da Cunha, que há bastantes anos se encontrava ausente de Guimarães.

Doentes

Vimos já completamente restabelecido o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. Torcato Mendes Simões, a quem abraçamos.

Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso respeitável amigo sr. António José Pereira de Lima que no Hospital do Carmo, no Porto, onde se encontra internado tem sido visitado por numerosos amigos.

Foi há dias vítima de um acidente, ficando bastante ferida na cabeça, a esposa do nosso prezado amigo e ilustre Colaborador sr. Dr. Mariano Felgueiras.

Desejamos aos doentes o mais breve e completo restabelecimento.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco Raimundo de Sousa Guise

Missa por sua alma

A Mesa da Irmandade de S. Crispiano mandou rezar na quinta-feira passada, às 9 horas, na sua capela à Rua da Rainha, uma missa em sufrágio do alma do saudoso vimaranense Senhor Francisco Raimundo de Sousa Guise, em conformidade com a deliberação tomada a quando do falecimento do prestimoso vimaranense.

Foi celebrante o Juiz da Irmandade Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, tendo assistido ao piedoso acto a Mesa da Irmandade, a família do finado e diversas pessoas das suas mais íntimas relações.

D. Cristina da Encarnação de Sousa Ventura

Missa do 30.º Dia

Um grupo de amigos do Senhor Vice-Almirante António Garcia de Sousa Ventura — Major General da Armada — manda celebrar, no próximo dia 3 de Outubro, pelas 10 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa em sufrágio da alma da Esposa daquele ilustre vimaranense.

Missa do 1.º aniversário

Na quinta-feira foi rezada no templo de N.ª S.ª da Oliveira uma missa comemorando o 1.º aniversário do falecimento do indito mancebo António da Silva Freitas, saudoso filho do nosso prezado camarada e amigo Sr. José Gualberto de Freitas.

José Joaquim (Mestre Fiandeiro)

No Rio de Janeiro, onde residia em companhia de seu filho Sr. António Joaquim Fernandes, finou-se no passado dia 18 de Setembro, com 83 anos de idade, o conhecido e estimado mestre fiandeiro Sr. José Joaquim que, sendo transmontano de nascimento, viveu em Guimarães perto de 40 anos, tendo dedicado a esta cidade uma grande afeição.

Foi mestre da Fábrica de Malhas da firma Bento dos Santos Costa & C.ª Ltd.ª onde desenvolveu grande actividade, sendo muito considerado tanto pelos seus superiores como por todos os operários.

O Sr. José Joaquim havia seguido para o Rio de Janeiro há 3 ou 4 anos.

Foi sempre um homem dotado de excelentes qualidades de trabalho e de carácter que o impuseram a consideração das pessoas que o conheciam.

Que descanse em paz. A família dorida e dum modo muito especial a seu filho e nora, apresentamos sentidas condolências.

Inocente Fernanda Emilia

Contando apenas 11 meses faleceu a inocente Fernanda Emilia de Oliveira Silva, filha do nosso amigo Sr. Carlos Alberto da Silva e da Sr.ª D. Fernanda da Silva Oliveira. Os nossos sentimentos.

João Sampaio

Em Serzedelo, deste concelho, faleceu o proprietário Sr. João Sampaio, que naquela freguesia, contava simpatias, pelo seu bom carácter.

Diversas Notícias

Assalto e roubo

Os gatunos aproveitando a ausência da Póvoa de Varzim da Sr.ª D. Ana Marques Rodrigues, viúva, proprietária, do lugar de Chãos, freguesia de Cando, assaltaram a sua residência, levando dali diversos objectos de valor.

Pela maneira como foi feito o assalto, há suspeitas de que as culpas recaiam sobre um cadastrado conhecido pelo «Francos», evadido por diversas vezes da Colónia Penal Agrícola de «António Macieiras», de Cintra.

As autoridades procedem a averiguações.

270

Contra todos os perigos e acidentes...



Seguros em todos os Ramos Largo do Corpo Santo, 13 Lisboa

Correspondentes em Guimarães:

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

MADEIRAS—BAIXA DE PREÇOS

Alberto Pimenta Machado & Filhos, participam a todos os seus Ex.ºs Clientes que, a partir de 1 de Outubro p. f., passam a vender a madeira aparelhada aos seguintes preços:

SOALHO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 32\$00
» » » 2.ª »	— 27\$00
» » » 3.ª »	— 24\$00
FORRO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 17\$00
» » » 2.ª »	— 15\$00
» » » 3.ª »	— 13\$00

Mais participam que a serragem de madeira passará desde a mesma data para ESCS. 45\$00 cada hora.

Que lhe reservará o futuro?

Pelo sim e pelo não faça um seguro de vida na CONFIANÇA e poderá ter Confiança no porvir.

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

CAPITAL REALIZADO:

3.000.000\$00.

SEDE: Rua Mousinho da Silveira, 302

PORTO

Agência em Guimarães:

A. NEVES & CORREIA, L.ª

Largo 28 de Maio, 71-72

Telefone, 4464

AO PÚBLICO

A. Castro & Irmão comunicam ao público em geral que a partir de 1 de Outubro se encontram estabelecidos com Estância de Madeiras nacionais e estrangeiras e uma secção de Lenhas para venda ao público, aos melhores preços, à Rua Abade de Tagilde—Avenida Alberto Sampaio (próximo à Senhora da Guia), Telefone p. f. 4286, pelo que desde já agradecem a todos os clientes que lhes dêem a preferência. Guimarães, Setembro de 1949.

A. Castro & Irmão.

“A IMPERIAL”

Rua de Santo António, 32, 34

Telefone: 40157

Guimarães

Apresenta

“DAVID”

A Gabardine de

Ontem

Hoje

e Amanhã.

Exclusivo de

“A IMPERIAL”

Grande Prova de Perícia Automóvel em Lousada

A Associação Desportiva de Lousada, organiza, no próximo dia 9 do corrente, uma importante prova de perícia Automóvel, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Lousada e do Jornal «O Primeiro de Janeiro», da cidade do Porto.

A esta prova, que se está a rodar do maior interesse, devem acorrer os melhores volantes do País. Disputam-se 18 valiosíssimas taças

que dentro de dias serão expostas na cidade do Porto.

Quaisquer informes podem ser solicitados à Associação Desportiva de Lousada.

João Mota Prego de Faria

Rua Paio Galvão, 2 — Equina Ponta (Toural)

GUIMARÃES

Radiologia Geral — Tomologia

Exames ao domicílio.

ALVARÁ

Vende-se para 20 taças.

Resposta à Redacção.

AFINADOR DE PIANOS

Largo da Condessa do Juncal, 17

GUIMARÃES

Rotary Club de Guimarães

Voltou a reunir na pretérita quarta-feira o Rotary Club de Guimarães, tendo presidido o Sr. Dr. João Afonso de Almeida, Presidente, secretariado pelo Sr. Alberto Gomes Alves e achando-se presentes além de vários sócios os vice-presidentes Srs.: Dr. João Mota Prego de Faria e Leandro Martins Ribeiro.

O Sr. Presidente, assim como o Vice-Presidente, no início desta sessão, saudaram todos os companheiros presentes após o período de férias tendo, um e outro, feito interessantes e oportunas considerações acerca do novo ano rotário, há pouco iniciado.

Feita a leitura do expediente foi evocada com saude a figura do prestimoso rotário Sr. Engenheiro Ernesto Santos Bastos, há pouco falecido em Lisboa e prestada homenagem à sua memória, tendo sido tomadas, a propósito, outras deliberações.

Durante a sessão, que decorreu muito animada usaram da palavra também os Srs.: Leandro Martins Ribeiro, Alberto Gomes Alves, António de Sousa Lima, José Machado Teixeira e Antonino Dias de Castro.

O Sr. Presidente ao encerrar a sessão manifestou satisfação pela forma como a mesma decorreu, depois de ter feito outras considerações.

A quete para o Fundo Paulo Harris rendeu 57\$60.

Indústria de Cutelarias e Ferragens

Na sede do Grémio do Comércio reuniram, sob a presidência do Sr. Dr. Francisco de Matos Chaves, sub-delegado do I. N. T. e Previdência do Distrito, os industriais de cutelarias e ferragens, para serem tratados assuntos respeitantes à mesma indústria. Usando em primeiro lugar da palavra, o Sr. Dr. Francisco de Matos Chaves aludiu à utilidade e vantagem que resultariam para os industriais da criação imediata do respectivo Grémio, fazendo considerações sobre os estatutos. Falou a seguir o Sr. Francisco Pereira da Costa, como componente da comissão que se deslocou a Lisboa para tratar junto do Sr. Ministro da Economia da pretensão da mesma indústria — proibição da importação de cutelarias e ferragens estrangeiras — referindo-se ao bom êxito das diligências levadas a efeito para tal fim. Procedeu ainda à leitura dos estatutos que, depois de discutidos, foram aprovados por unanimidade, introduzindo-se-lhes apenas duas ligeiras alterações. Foi marcada nova reunião para o dia 9 de Outubro para assinatura dos estatutos.

MATAR SAUDADES

XLII

Seria ingratitude não tornar à residência paroquial de S. Torcato. Não posso dizer as vezes que lá fui, mas devem ter sido muitas. E era sempre lá recebido com extremos de gentileza e carinho, não só pelo bondoso e afável Padre Henrique, mas por toda a sua família. Uma ou duas vezes até lá dormi. Além da família, estava sempre lá um ceguiño, cujo nome não retive, mas que era muito simpático e bem falado.

O Padre Henrique, a despeito dos muitos anos, ainda está bem conservado. Creio

ENSINO PRIMÁRIO no Concelho de Guimarães

Notas estatísticas referentes ao ano lectivo de 1948-1949, fornecidas pela Delegação Escolar de Guimarães.

ENSINO OFICIAL — Matrículas: 3580 m.; 2877 f. Total, 6457.

Movimentaram-se 3939 alunos assim distribuídos:

Da 1.ª para a 2.ª classe: 798 m.; 671 f. Total, 1469.

Da 2.ª para a 3.ª classe: 670 m.; 603 f. Total, 1273.

Exames elementares (1.º grau): 469 m.; 335 f. Total, 804.

Exames de 2.º grau: 261 m.; 131 f. Total, 393.

ENSINO PARTICULAR — (Colégio do Sagrado Coração de Maria, Colégio de Nossa Senhora da Conceição, Internato Municipal, Escolas da V. O. T. de S. Francisco e Oficinas de S. José).

Matrículas: 193 m.; 104 f. Total, 297.

Exames elementares (1.º grau): 45 m.; 44 f. Total, 89.

Exames de 2.º grau: 52 m.; 27 f. Total, 79.

Funcionaram 135 lugares de professores oficiais (mais 14 que no ano lectivo de 1947-48) e 22 postos escolares.

CAIXAS ESCOLARES

Receitas:

Cotas dos sócios	56.395\$00
Donativos particulares	397\$00
Subsídios do Estado	5.160\$60
Outras receitas	452\$00
Soma	62.404\$60

Despesa:

Livros, artigos escolares, artigos de vestuário, certidões de idade, etc.	57.682\$71
---	------------

CANTINAS ESCOLARES — Escola Central (m. e f.), Escola Masculina do Coração de Jesus e masculina e feminina de Sande — S. Martinho.

Recetta 41.409\$94

Despesa 31.240\$00

Crianças beneficiadas, 355; número de refeições fornecidas, 41.010.

Explicações

EXPLICADOR competente prepara alunos para **exame de admissão** e lecciona o 1.º ciclo dos liceus, e 341

SENHORA habilitada lecciona, de preferência, o 2.º ciclo liceal.

Pedir informações na Livraria L. Oliveira & C.ª e nesta Redacção.

Produtos

DYRUP

BATATAS

JÁ ARMAZENADAS e para a sua conservação intacta, APLIQUE

GESAROL

em pó.

Não é tóxico. — Não contém arsénico.

VENDE

Pedro da Silva Freitas

“CHAFARICA”

11, RUA DE SANTO ANTONIO, 13 GUIMARÃES

ESCOLA PRIMÁRIA DAS OFICINAS DE S. JOSÉ

Para educação, instrução primária, preparação para exames de admissão ao Liceu e Seminários, do sexo masculino.

REABRE EM 7 DE OUTUBRO

“Nós, diz um grande pensador, recebemos três educações diferentes: a dos nossos pais, a dos nossos mestres e a do mundo. O que aprendemos nesta última, destrói todas as ideias das duas primeiras.” Sendo assim, vós, ó pais, deveis educar escrupulosamente vossos filhos e enviá-los a mestres competentes que vos possam substituir nos afazeres cotidianos.

Para tal fim, as Oficinas de S. José, sempre prontas a auxiliá-los na educação de vossos filhos, reabre no dia 7 de Outubro p. f. as suas escolas, que têm marcado sempre em primeiro lugar pelos bons resultados obtidos.

Aproveitamos no entanto a ocasião de lembrar a todos os interessados que desde o dia 7 do referido mês entrarão em vigor as seguintes tabelas mensais, que serão pagas adiantadamente:

1.ª classe	17\$50
2.ª classe	20\$00
3.ª classe	22\$50
4.ª classe	25\$00

Levantemos, pois, uma cruzada contra a ignorância e não esqueçamos que a felicidade dos povos e a tranquilidade dos Estados, depende da boa educação da Juventude.

A matrícula é feita até 5 de Outubro.

O DIRECTOR,

P.º António Alberto Ribeiro.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos “Shell”, Sociedade de Produtos Lácteos.

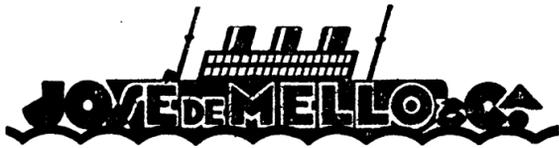
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Vade e assinal o «Notícias de Guimarães»

que algumas das irmãs já morreu; mas há anos, numa noite trágica, em que tive de abordar aquela santa Casa, pude verificar que uma delas ainda era viva, e não dizia mal da cosinheira...

Mas agora me vem à lembrança outra visita que fiz aquela grande e importante freguesia, pátria e berço de um colega que muito honra a classe pelo seu muito saber e acrisolada virtude: o Padre Arlindo Ribeiro da Cunha. E' sempre favor, um alto valor, e no campo das letras, embora relativamente novo, já tem nome feito.

Fui pois uma vez a S. Torcato sem bater à porta do Padre Henrique.

O caso é muito simples. Estando eu no Internato de Mons. Silva, adregou de andarem lá

dois rapazes de Basto, a quem agora só por afronta se poderia chamar rapazes. Eram eles o José de Barros, e o Inácio de Barros: o primeiro é hoje doutor em leis, o segundo é engenheiro civil. Com o Inácio dava-me muito, e a cada passo tínhamos as nossas conversas; como eu tinha viajado bastante lá por fora, ele gostava de saber e conhecer, mesmo sem ver.

Ora uma tia do Inácio, senhora de grande virtude e apuro moral, fidalga à moda antiga, cristã de Credo e Mandamentos, possuía em S. Torcato propriedades e quintas. O Inácio quis que uma vez fossemos lá, e eu fiz-lhe a vontade. Sempre tive o meu fraco pelas coisas do campo, e pela lavoura; e gosto mais de ver campos e ramadas, do que de ver fábricas de tecidos ou grandiosos palácios bem

mobilados e recheiados de coisas atraentes.

Na ocasião de uma visita, a Sr.ª D. Estefânia não estava. E afinal de contas, ela raras vezes lá ia. A sua morada habitual era em Basto; e se agora estava mais por Guimarães e por S. Torcato, é porque não queria que a educação e instrução dos sobrinhos sofresse quebra ou deslises. Eles estavam numa bela casa de educação; mas o diabo às vezes tece-as mesmo nos lugares mais secretos e recatados.

Os caseiros é que fizeram a recepção aos dois hóspedes. Recepção simples, desataviada, e seca; nada comemos nem bebemos.

Onde porém bebemos, foi na quinta do Sr. Dr. Elias, de que já falei. Essa quinta, lembrou-me depois, chamava-se da Loureira e era a ela

DOCÉLIA, Limitada

(Por Minuta)

Por escritura de 23 de Maio de 1946, exarada na Secretaria Notarial de Braga, no livro n.º 96, a fls. 1, do notário Bacharel José Maria Braga da Cruz, foi constituída entre António Gonçalves Ferreira Branco, morador na Rua da Rainha, da cidade de Guimarães, e Domingos da Silva Vieira, morador no Campo Mousinho de Albuquerque, da Vila de Famalicão, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º) — A sociedade adopta a denominação social «Docélia, Limitada»; tem a sua sede na Praça de D. Afonso Henriques, n.º 128 e 129, da cidade de Guimarães; a sua duração é por tempo indeterminado e o seu princípio conta-se, para todos os efeitos legais, desde o dia um do mês de Junho próximo e pode ter sucursais ou filiais onde os respectivos sócios entenderem conveniente.

2.º) — O seu objectivo é o comércio de mercearia fina, confeitaria e pastelaria e indústria de pastelaria ou qualquer outro ramo de comércio que a sociedade resolva explorar com excepção do comércio bancário.

3.º) — O capital social é de 30 000\$000, em dinheiro, dividido em duas cotas iguais, já integralmente realizadas, pertencendo uma a cada um dos sócios e na importância de 15.000\$000.

4.º) — A divisão e sessão de cotas é livre entre os sócios mas a favor de estranhos só poderão operar-se de comum acordo.

5.º) — Não é dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de cotas por herdeiros dos sócios ou dos seus cônjuges.

6.º) — A gerência da sociedade compete a ambos os sócios que, dispensados de caução, poderão assinar, em nome da sociedade, indistintamente, todo e qualquer documento que envolva responsabilidade para a mesma sociedade mas desde que essa responsabilidade seja exclusiva dos seus interesses comerciais e industriais; é porém expressamente vedado aos sócios assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças, abonações e, em geral, documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena do sócio, que assim proceder, responder individualmente pelas obrigações que tiver assumido.

7.º) — Os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que ela carecer nas condições que forem estabelecidas em acta.

8.º) — Ambos os sócios ou qualquer deles representará a sociedade em juízo e fora dele.

9.º) — Os sócios ou qualquer

deles pode explorar individualmente o comércio de confeitaria e pastelaria e mercearia fina ficando porém obrigado a fornecer-se de todos os artigos que carecer, para o exercício do seu comércio, da sociedade «Docélia, Limitada» que conjuntamente os dois referidos sócios exploram.

10.º) — Os lucros líquidos que se apurarem nos balanços que obrigatoriamente serão dados de vinte a trinta e um de Dezembro de cada ano, depois de retirada a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, base em que suportarão os prejuizos, se os houver, até ao limite da sua responsabilidade.

11.º) — Os sócios ficam autorizados a retirar, mensalmente, da caixa social, para seus gastos individuais e pqr conta dos lucros, as importâncias que forem fixadas em Assembleia Geral dos sócios. O ano social é o civil.

12.º) — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência.

13.º) — Falecendo ou interditando-se qualquer dos sócios, não importa a dissolução da sociedade, a qual subsistirá com os herdeiros do falecido ou representante do interdito com os mesmos direitos e obrigações do sócio falecido ou interdito, devendo porém os herdeiros ser representados só por um, à sua escolha. Não querendo eles fazer parte da sociedade, terão o direito de haver do sócio sobrevivente ou não interdito, e este será obrigado a pagar-lhes, o que se apurar pertencer-lhes de capital, suprimentos, fundo de reserva e lucros em face do balanço a que, então, se procederá para tal efeito.

§ único) — Os pagamentos, na hipótese deste artigo serão efectuados no prazo de dois anos, em prestações mensais, com o juro de seis por cento ao ano, reservando-se a sociedade o direito de antecipar esse pagamento.

14.º) — A Lei de 11 de Abril de 1901 e toda a mais legislação aplicável regulam os casos omissos neste pacto.

Entrelinhei: legais — objectivo; tracei: objecto — mercenaria; emendi: — obrigatoriamente.

Braga, 9 de Setembro de 1949.

A Ajudante da Secretaria Notarial de Braga
Cristina Quattieri. 301

PRECISA-SE quarto com duas camas e mobília para 2 cavalheiros, solteiros. Nesta redacção se informa. 302

que o saudoso Cônego se referia com muita graça, quando ambos iam comer à sua casa da Rua de Água, que agora vai ser demolida, e fica perto do Hotel Aliança:

— Ah! eles gostam, mas é do da Loureira!

Eles... era eu e os que lá formos beber. Por essa mesma quinta da Loureira passei uma vez, em que me acompanhava o Padre Manuel de Faria, então ainda em Gominhães. Como era quase noite, ele lembrou-se de ir pedir agasalho à Casa de Aldão; eu objectei com o serviço na Oliveira, tanto mais que não avisara o meu primo Sr. Padre João: mas o Padre Faria tomou a responsabilidade, e lá ceamos e dormimos, abalando ambos de manhã muito cedo.

Quantas saudades me ficaram dessas belas cercanias de

Guimarães, dessas quintas, dessas colinas verdejantes, dessas fecundas veigas por onde o Selho serpeia manso e benéfico! E agora as lembranças são mais pungentes, eivadas de amargura e de mágoa, porque os amigos vão rareando em volta, as amizades vão-se eclipsando e desfazendo, o vácuo é cada vez mais desolador e arripiante, e ao longe nada alveja; ao longe só negra uma coisa: — o caixão!

E dizer que, estando ultimamente em Guimarães uns 11 dias, não dei um só passeio para fora da cidade! Nem fui à Penha, nem a S. Torcato, nem a Mascotelos, nem a Azurém. Dois foram os culpados: o calor asfuxiante e a paixão que me há-de matar: — esta pena velha e ferrujenta, tão pequenina, que o Sr. Padre Gaspar Roriz era capaz de a crismar com certo nome!..